

Um Estudo com Autores de WebQuests em Língua Portuguesa: avaliação do processo de concepção, utilização e resultados obtidos.

João Batista Bottentuit Junior
Universidade do Minho
Campus de Gualtar
4710-057 - Braga - Portugal
jbbj@terra.com.br

Clara Pereira Coutinho
Universidade do Minho
Campus de Gualtar
4710-057 - Braga - Portugal
ccoutinho@iep.uminho.pt

RESUMO

No âmbito de um projecto que visa o desenvolvimento de um Portal Educacional das WebQuests em Língua Portuguesa, foi realizado um estudo, que teve como foco principal, avaliar questões relativas ao processo de concepção, aplicação e resultados obtidos na utilização de WebQuests em sala de aula. Para o efeito, foi concebido e validado por peritos um questionário que foi posteriormente enviado aos autores de WebQuests em língua portuguesa, que estavam disponíveis online, entre Julho a Setembro de 2007. O feedback obtido junto dos autores das WebQuests, para além de constituir em si mesmo uma importante fonte de reflexão sobre o impacto da integração pedagógica desta metodologia de pesquisa orientada na Web, permitiu-nos fundamentar a importância que pressupõe o desenvolvimento de um portal educacional dedicado à divulgação desta estratégia de *web-based learning*.

Palavras-Chave

Autores de WebQuests, Concepção e Utilização de WebQuests, Portais Educacionais.

1. INTRODUÇÃO

No âmbito de um projecto, que visa o desenvolvimento de um Portal Educacional das WebQuests em Língua Portuguesa, foram realizados dois estudos preliminares para justificar a pertinência e a necessidade da introdução de um Portal, totalmente dedicado a esta estratégia de ensino baseada na Web. O primeiro estudo, realizado por [1], cujos resultados foram publicados no XVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, teve como principal objectivo inventariar e analisar os sites dedicados à divulgação das WQ's, avaliando tanto às questões pedagógicas como relativas a usabilidade. O segundo estudo, que apresentamos neste artigo, teve como principal objectivo auscultar a opinião dos autores das WQ's, relativamente: a) questões relacionadas com a concepção, aplicação e resultados obtidos na exploração de WQ's em sala de aula, e b) sondagem da relevância da introdução de um portal educacional dedicado à divulgação desta estratégia de ensino e aprendizagem.

De facto, tem-se observado tanto no Brasil como em Portugal, um aumento significativo na produção de WQ's. Este facto justifica-se pelas inúmeras acções de formação desenvolvidas por educadores e instituições que se preocupam em formar professores sensibilizando-os para a importância da utilização

pedagógica das inúmeras páginas de conteúdo disponíveis na Internet. Outro ponto importante a considerar, é o aumento significativo da investigação realizada sobre esta temática por autores portugueses e brasileiros que se materializa no número de teses e dissertações realizadas bem como no aumento de artigos publicados em actas de congressos nacionais e internacionais bem como em revistas da especialidade. A este nível, queremos destacar em Portugal, a Universidade do Minho seguida das Universidades de Aveiro e de Lisboa, como as mais relevantes em termos de número de dissertações cujo objecto de estudo são as WQs. No Brasil, podemos destacar uma maior concentração dos grupos de pesquisa nos Estados da Região Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) e ainda algumas experiências isoladas no Nordeste e Sul do país.

Neste artigo, vamos começar por abordar, ainda que sucintamente, o conceito de WQ, equacionando o seu potencial educativo, o interesse que vem despertando junto de professores e investigadores, bem como as dificuldades que persistem numa mais eficiente e frequente utilização em sala de aula. Apresentamos depois, o estudo realizado, com especial destaque para o questionário expressamente concebido para o efeito, que foi sujeito a um processo rigoroso de validação de conteúdo por peritos de renome. Apresentamos ainda, os resultados obtidos, que nos revelam a forma como os autores das WQ's que integraram o nosso corpus documental implementam, avaliam e aplicam as suas WQ's em contexto de sala de aula. Terminamos com uma breve reflexão sobre o contributo que o feedback obtido teve no sentido de equacionarmos a pertinência do projecto que queremos implementar e que passa pela concepção de um portal para as WQ's em língua portuguesa.

2. AS WEBQUESTS

As WQ's surgem, no ano de 1995, pela mão dos seus mentores Tom March e Bernie Dodge da Universidade de San Diego na Califórnia que as desenvolvem no âmbito das actividades propostas na disciplina EDTEC 596, "*Interdisciplinary Teaching with Technology*". A palavra WebQuest, em sua etimologia, remete-nos para a soma de duas palavras, ou seja, web (rede de hiperligações) e quest (questionamento, busca ou pesquisa). [1], [2], [3].

As WebQuests, constituem uma forma de ensinar os professores a utilizar a Internet com criatividade de consciência. [4] considera que a WQ é uma investigação orientada na qual algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos da Internet. Ou seja, são actividades

preparadas pelos docentes onde todos os recursos para resolver as tarefas, podem ser encontrados num único lugar, neste caso a Internet. Segundo [5] os trabalhos orientados na web podem englobar as actividades de: “Caça ao Tesouro”, “Visitas Virtuais” e “WQ’s”.

As WQ’s podem servir para dar maior utilidade às inúmeras páginas de conteúdo existentes na Internet que não possuem uma estrutura orientada de forma directa para uma utilização em contexto educativo. Geralmente as WQ’s tentam envolver seus alunos com grande quantidade e variedade de informações e tecnologias para que a partir daí eles possam aprender de forma mais autónoma, sem necessidade da intervenção directa do professor e respeitando a nova filosofia educacional, onde o aluno é responsável pelas suas aprendizagens, e o professor é apenas o gestor dos caminhos por onde o aluno percorre para atingir o conhecimento. Para [2], as WQ’s só produzem resultados, se forem muito bem planeadas, com tarefas que realmente possam facilitar a aprendizagem e que valorizem a investigação. De facto, apesar da Internet ter o sucesso que tem, constitui ainda um meio muito desorganizado de acesso à informação onde qualquer pessoa pode publicar os seus textos livremente, levando a que muita da informação que se encontra na rede não seja nem fiável nem útil para a educação.

Segundo [3], as WQ’s são constituídas por seis componentes: **introdução** ao tema a tratar, devendo ser motivador, **tarefa** que deverá ser desafiante e executável, **processo** na qual o aluno deverá se orientar para realizar a tarefa, os **recursos** disponíveis na web para produção do conhecimento, a **avaliação** que fornece ao aluno os indicadores qualitativos e quantitativos e por último a **conclusão** que deverá propor um desfecho relembrando os objectivos da actividade e também uma pista para pesquisas ou actividades futuras na mesma temática. Esta estrutura bem delineada é que faz com que uma WQ seja diferente de um site educativo qualquer.

A utilização de WQ’s em contexto educativo é alvo do interesse crescente por parte de professores e investigadores e a prová-lo temos o número de estudos recentes realizados sobre esta temática tanto em Portugal [6]; [7]; [8]; [9]; [10] como no Brasil [11]; [12]; [13]; [14].

3. O ESTUDO

O primeiro passo para a realização deste estudo, foi o recenseamento das WebQuests que tinham os contactos dos autores, tarefa que decorreu no período de Julho a Setembro de 2007. Durante este tempo pesquisámos de forma sistemática as WebQuests disponíveis na Web, verificando que, em muitas delas, havia a presença de mais de um autor o que revela que, em muitos casos, as WebQuests são concebidas e trabalhadas de forma transversal a várias disciplinas do currículo. Verificámos também que, em muitos casos, as WQ’s eram desenvolvidas por grupos de indivíduos no decurso de acções de formação.

O recenseamento das WebQuests que integraram a base de dados documental, processou-se através da busca em diferentes fontes a referir:

- Motores de Busca como: Google, Altavista, Aeiou, Cadê, Sapo, Yahoo, com selecção por palavras como WebQuest e WebQuests.

- Sites Institucionais e escolares: Nónio UMinho (Portugal), Colégio Tiradentes (Brasil), Faculdade Mackenzie (Brasil), Colégio Dante Alighieri (Brasil), SENAC SP (Brasil), Escola Virtual da USP (Brasil).
- Sites Educativos: QuestGarden, Núcleo Minerva Nónio, JePaiva.net e WebQuest: um desafio aos professores para os alunos da Prof. Dra. Ana Amélia Carvalho – UMinho.
- Portais de armazenamento de sites: Sapo, Terra.br, HPG, UOL
- Plataforma de Currículo Brasileira do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) através da busca por palavras-chave como WebQuest e WebQuests encontrámos professores e investigadores que já haviam trabalhado de alguma forma com as WQ’s em contexto educativo. Apenas aqueles que se diziam autores foram contactados.

Numa primeira análise foi possível verificar que, em inúmeras WQ’s, havia ausência da identificação de autores e contactos (endereço de correio electrónico). Esta característica inviabilizou um estudo mais alargado, ou seja, que envolvesse a auscultação de um maior número de autores. Esta mesma constatação também se verificou num estudo realizado recentemente por [15] que analisou 68 (sessenta e oito) WQ’s de matemática e em que apenas 21 (vinte e uma) continham a autoria bem como os contactos.

Constituída a amostra de autores, procedeu-se ao desenvolvimento de um questionário, composto por 13 questões, que adoptaram formatos muito diversificados: dicotómicas, escolha múltipla, questões abertas e ainda de tipo escala de *Likert* de grau de concordância [16]; [17]. As questões tinham como principal objectivo inquirir os autores acerca da forma como as WQ’s foram concebidas, avaliadas e utilizadas em contexto de sala de aula. O questionário incluía ainda, questões relacionadas com a importância atribuída à introdução de um portal das WQ’s em língua portuguesa, ou seja, desejava-se saber se os indivíduos consideravam relevante a existência desse portal e de que forma este poderia ser útil para os professores interessados em utilizar esta estratégia de ensino em contexto de sala de aula.

Após o desenho e redacção das questões do questionário, o mesmo foi enviado a três peritos avaliadores, ou seja, professores universitários com experiência comprovada na área das WQ’s que fizeram comentários/sugestões e que permitiram que as questões ficassem mais claras e objectivas, ou seja, que não gerassem nenhuma dúvida ou dupla interpretação por parte dos destinatários – os autores das WQ’s. Este procedimento, permitiu aumentar a qualidade informativa dos dados obtidos na aplicação do instrumento junto do público-alvo [18]; [19]. O envio e a recepção dos questionários junto dos autores decorreu na primeira quinzena do mês de Outubro e a comunicação foi efectuada via correio electrónico.

3.1 Tratamento dos Dados

Os dados foram tratados durante o mês de Outubro com auxílio do programa Excel, que é um programa matemático de manipulação de dados bastante eficaz que integra o pacote de produtos do Office da Microsoft. Optámos por apresentar os resultados referentes à escala de *Likert* recorrendo a gráficos de barras referentes ao valor médio obtido em cada uma das dimensões abordadas na questão, uma vez que este formato facilita a visualização/compreensão. Para efeitos da interpretação dos

valores das médias ponderadas nos itens de formato *Likert* de cinco pontos (1=Discordo Totalmente; 2=Discordo; 3=Nem Discordo, Nem Concordo; 4=Concordo; 5=Concordo Totalmente) adoptámos o seguinte critério: valores de média inferiores ou iguais a 2 equivaliam a uma avaliação de discordância dos inquiridos relativamente à dimensão em análise, valores entre 2,5 e 3,5 a uma avaliação neutra relativamente a dimensão avaliada, e iguais ou superiores a 4 uma avaliação de muita concordância da respectiva dimensão por parte dos avaliadores [20].

Para as questões abertas, foram utilizadas técnicas de análise de conteúdo de cariz exploratório [21], já que não se consideraram categorias pré-definidas na análise das respostas abertas, procedimento considerado na literatura como sendo o mais correcto quando há pouca (ou é inexistente) pesquisa prévia na área [22].

3.2 Resultados Obtidos

Foram recenseadas 290 WQ's com contactos de autores, sendo 179 de autores de nacionalidade portuguesa e 111 brasileira; muitas das WQ's possuíam mais do que um autor, ou seja, o número de total de autores que constituíram a amostra foi de 445.

Enviados os questionários aos autores recenseados, foram devolvidos 192 e-mails, ou seja, do quantitativo inicial só podemos aceder a 253 autores que nos devolveram 78 questionários devidamente respondidos (taxa de retorno de 30%). O alto índice de e-mails devolvidos (43%) deve-se, na nossa opinião, a dois factores distintos: a) muitas das WQ's recenseadas teriam sido concebidas no âmbito de cursos de formação a que eram associadas contas de correio electrónico da própria instituição, que, na maioria dos casos, eram abandonadas pelos formandos logo após a formação e posteriormente canceladas por falta de uso, ou b) os autores das WQ's terem disponibilizado e-mails de servidores que já não se encontravam activos.

De um modo geral, podemos dizer que o feedback dos autores ao questionário/e-mail foi muito positivo, a avaliar pelas inúmeras palavras de apoio e incentivo, pelas sugestões e dicas que nos chegaram das mais diversas partes de Portugal e do Brasil. Apesar de não terem sido solicitados, recebemos inclusivamente relatos de experiências, fotografias de alunos durante a realização das actividades previstas nas WQ's, teses de mestrado, artigos publicados, etc. Foi possível verificar, como os inquiridos se sentiram valorizados pelo facto de terem sido seleccionados a participar no estudo. Ficou também clara, a importância atribuída ao projecto que pretendemos implementar e que visa a criação de um portal de divulgação das WQ's nas comunidades lusófonas. Pela nossa parte, consideramos que a enorme receptividade dos intervenientes neste estudo constituiu um incentivo adicional para prosseguir com o projecto, uma vez que serão peças fundamentais na análise futura que iremos realizar ao nível das dinâmicas e contextos de utilização do portal educacional PWLP.

3.2.1 Área de Estudo das WebQuests

Para efeito da categorização da área de estudo das 290 WQ's recenseadas foram consideradas no questionário: 9 opções monodisciplinares (Língua Portuguesa, Matemática, etc), uma categoria designada "multidisciplinar" e ainda a opção "Outra - especifique". Verificámos que, de acordo com os seus autores, 13% das WQ's foram classificadas como "Multidisciplinares",

12% adstritas à "Matemática", 10% à "Informática/TIC", seguidas pela "História", "Biologia" e "Língua Portuguesa" com 9% cada uma, "Física", "Química", "Línguas (Inglês, Espanhol, Alemão...)", "Artes" e "Geografia" com 4% cada uma. Dentro da categoria "Outra" os autores integraram 11% numa categoria que denominaram "Formação de Professores", 3% na categoria "Ciências", seguidas por "Educação" e "Ensino Religioso" com 2% cada uma, e "Psicologia", "Tecnologia Educativa" e "Geologia" com 1% cada uma.

3.2.2 Aspectos relacionados com a concepção, avaliação e aplicação da WebQuest.

Dos 78 autores que participaram no estudo (devolvendo os questionários preenchidos), 23 (29%) eram do sexo masculino e 55 (71%) do sexo feminino.

Relativamente ao processo de concepção das WQ's, 51% dos inquiridos respondeu que tinha concebido a sua WQ no âmbito de uma acção de formação ou disciplina/curso. 19% dos inquiridos revelou ter concebido a sua WQ com ajuda de material didáctico (livro, sebenta) ou site especializado, seguidos de 18% que o fizeram com conhecimentos próprios, 10% com auxílio de um amigo/professor/especialista. Apenas 1% dos inquiridos assinalou a opção "Outro", especificando que a sua WQ tinha sido encomendada por colegas.

Efectuado o processo de concepção, é muito importante que o autor de uma WQ avalie o trabalho efectuado, antes de utilizar o recurso didáctico em sala de aula. De acordo com diversos autores [23]; [24], a avaliação deve incidir sobre questões de usabilidade e de adequação pedagógica, recorrendo-se para o efeito a grelhas de análise [24], à opinião de peritos na área ou ainda a técnicas de observação de grupos de alunos e/ou professores. Dos autores inquiridos, 30% revelaram ter avaliado a sua WQ com auxílio de um perito da área (professor/especialista), 26% avaliaram com um grupo de alunos, 23% com um grupo de colegas professores, 14% com auxílio da grelha de análise proposta por [24]. Apenas 7% revelaram não ter avaliado a sua WQ após o processo de concepção.

Relativamente à questão 5 – A sua WQ foi testada em sala de aula? – Verificámos que 71%, foram utilizadas pelos autores nas suas práticas lectivas enquanto 29%, não chegaram a ser utilizadas em sala de aula. Ou seja, nem todas as WQ's desenvolvidas foram testadas em sala de aula, muitas delas apenas foram concebidas e disponibilizadas online, para que outros professores pudessem trabalhar com o recurso didáctico.

Para terminar este bloco de questões disponibilizou-se aos autores uma questão aberta que solicitava que avaliassem globalmente a experiência de implementação da WQ em sala de aula, ou seja, se os alunos gostaram, se os alunos aprenderam realmente e se obtiveram bons resultados em termos de ganhos nas aprendizagens. A título de exemplo, transcrevemos algumas das respostas obtidas:

"Gostaram muito da experiência e os resultados foram muito satisfatórios, foi uma forma interessante de utilizar as informações disponíveis na Web para aumentar o conhecimento dos alunos a respeito do tema sugerido".

"Para os alunos o processo de pesquisa foi organizado e objectivo. Foi algo diferente o que contribui para motivação".

“A minha experiência com os alunos foi bastante positiva. Por um lado, desde que a actividade se iniciou, os alunos mostraram maior interesse em saber mais sobre o tema e, por outro lado, notei que os alunos foram aperfeiçoando competências quer específicas da disciplina quer competências transversais como a capacidade de pesquisa, análise e síntese da informação.

“Senti que os alunos aprenderam os conteúdos em causa como provaram os bons resultados dos trabalhos que construíram”.

Em suma, a grande maioria dos autores considerou que se tratou de um desafio, que os alunos gostaram muito da experiência, que houve um enriquecimento cognitivo tanto dos alunos quanto dos professores, que os resultados foram satisfatórios, e uma forma lúdica de aprender, que trouxe motivação, que foi uma forma interessante de utilizar as informações disponível na web, visto que na maioria dos casos os alunos não tem autonomia para pesquisar, seleccionar, filtrar e sintetizar a informação disponível na Internet. Foi também referido que os alunos de um modo geral se envolveram bastante no âmbito das actividades, realizando trabalhos de forma colaborativa e cooperativa, adquirindo ainda competências a nível de aprendizagem dos conteúdos das disciplinas abordadas bem como de competências transversais no que diz respeito à utilização das TIC, o respeito pelas opiniões dos colegas, o estímulo à leitura, a capacidade de pesquisa e de descoberta. A maioria dos professores/autores, refere ainda uma clara intenção de repetir a utilização desta estratégia de ensino e aprendizagem.

Relativamente a dificuldades sentidas, os autores reportaram-se concretamente a três tipos. O primeiro diz respeito ao caso de WQ's cujas tarefas exigem um nível elevado de criatividade o que conduz, na prática, a resultados nem sempre satisfatórios já que, consideram, a criatividade é uma qualidade que nem todos os indivíduos possuem. O segundo diz respeito, ao facto de considerarem que as WQ's não são uma boa estratégia para os alunos mais novos. O terceiro e último, salienta o facto de nem todas as escolas estarem equipadas e preparadas para a realização de actividades deste tipo.

3.2.3 Identificação dos mecanismos de busca de WebQuests.

A grande maioria dos professores ao pensar em utilizar uma WQ sobre uma determinada temática, realiza buscas por páginas que contenham informações para suportar as WQ's bem como outras WQ's na mesma área. No caso da nossa amostra de autores, esse dado confirmou-se uma vez que 85% dos inquiridos revelou que assim procede.

Já no que toca a procedimentos de busca para encontrar WQ's na web, 47% diz fazê-lo com auxílio de motores de busca, 30% em sites institucionais, e 23% através de sites especializados. Quando questionados se têm dificuldades em encontrar WQ's fiáveis, 62% revelam que sentem alguma dificuldade em encontrar recursos de qualidade, enquanto 38% considera ser fácil encontrar WQ's fiáveis disponíveis online.

Como já referimos na introdução, um dos objectivos deste survey foi verificar a pertinência da criação de um portal sobre as WQ's em língua portuguesa onde para além de informações, os utilizadores pudessem consultar outras WQ's devidamente avaliadas por peritos. Questionados sobre o assunto, a quase totalidade dos inquiridos (98%) considerou ser importante a criação desse portal; apenas 2% não acharam a ideia pertinente,

sendo que um dos autores refere mesmo a existência de um portal cujo endereço nos faculto www.WebQuest.futuro.usp.br.

Apesar de concordarmos com o facto de existirem informações relevantes no site em questão, consideramos que este não assume as características de um verdadeiro portal como aquele que pretendemos implementar; de facto, o referido site apresenta-se mais como um repositório de recursos mal avaliados, não contendo informações actualizadas, muitos dos textos não tem data de criação, não referem a origem nem os autores, estão disponibilizados nos mais diversos idiomas e com recursos que já não estão acessíveis. Outro ponto crítico é que, através do site em questão não podemos ter acesso a outros utilizadores, nem trocar com eles impressões e comentários sobre as experiências desenvolvidas.

A segunda opinião desfavorável ao desenvolvimento do projecto PWLP considera que um portal para simples catálogo de WQ's não irá motivar os professores para a utilização das mesmas. Porém o objectivo do projecto está muito para além da criação de um repositório de informações, já que o objectivo central será o de unir os professores e investigadores de países lusófonos que estejam interessados em utilizar e partilhar experiências de utilização desta estratégia de ensino e aprendizagem.

Aos que foram favoráveis à criação de um portal das WQ's em língua portuguesa, solicitamos também que nos indicassem os motivos de tal posição. Nesse sentido podemos verificar que a maioria dos inquiridos acredita que a criação deste ambiente: a) poderá enriquecer a busca de informações com acesso seguro e fiável, b) atendendo a existência de uma infinidade de WQ's disponíveis na web não avaliadas conforme os requisitos de Bernie Dodge o portal seria um óptimo ambiente para agregar todos estes recursos assim como trocar experiências e conhecer outros professores que estejam a utilizar esta estratégia de ensino e aprendizagem, facilitando o intercâmbio entre os utilizadores do portal, c) seria ainda uma forma de incentivo à criação de recursos em língua portuguesa em claro défice de recursos comparativamente com outras línguas. Revelam que economizariam tempo na localização de uma WQ sobre um dado assunto, poderiam ainda tem uma opinião prévia sobre a WQ e os resultados de quem já as utilizou. Por outro lado a existência do portal facilitaria o processo de concepção de WQ's por parte daqueles professores e investigadores que ainda não conhecem esta estratégia de ensino e que desejam construir as suas próprias WQ's.

Estão disponíveis na Internet alguns sistemas que geram WQ's apenas com o preenchimento de campos, ou seja, toda a estrutura e componentes é disponibilizada para que os autores possam criar facilmente os seus recursos digitais. Quando questionámos os autores sobre se conheciam algum destes sistemas, 58% revelaram que ainda não tinham conhecimento e 42% afirmaram conhecer tais sistemas.

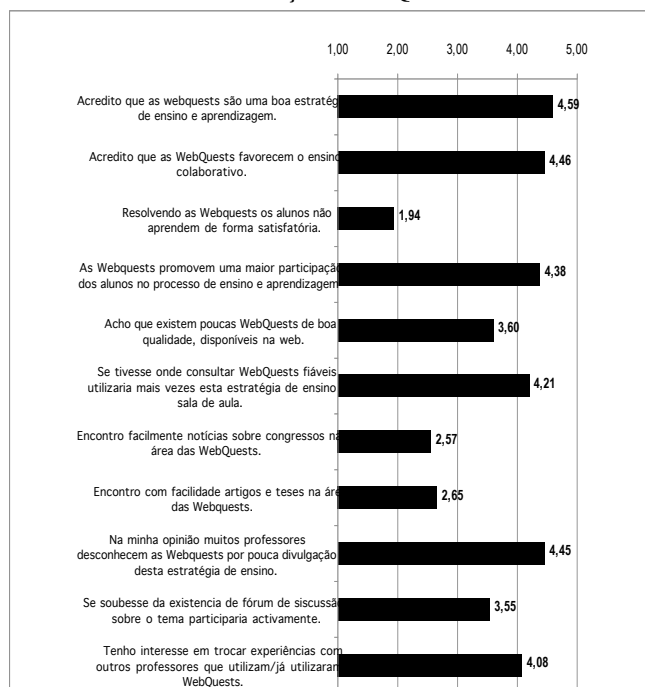
A última questão desta secção perguntava aos autores se alguma vez já tinham sido contactados por outros autores/professores/investigadores e com que finalidade. 42% responderam nunca terem sido contactados até ao momento. Dos que foram contactados, 18% revelaram que foram procurados para solicitar autorização para utilização ou citação, 15% indicaram que os interessados procuravam tirar dúvidas sobre a concepção da WQ, 15% foram contactados para preenchimento de questionários de investigação, 8% para esclarecimentos acerca do

conteúdo da WQ e apenas 2% foram solicitados para motivos diferentes dos listados anteriormente.

3.2.4 Aspectos relacionados com a utilização das WebQuests

A última parte do questionário, continha doze itens que suscitavam uma opinião relativa ao potencial educativo das WQ's (itens 1 a 4), a condicionantes da sua utilização em contexto de sala de aula (itens 5 e 6) e da importância atribuída à existência de um espaço para pesquisa e partilha de experiências (itens 7 a 12). Os respondentes, deviam assinalar o seu grau de concordância com cada uma das afirmações numa escala de Likert de 5 pontos (Discordo Totalmente – Discordo - Não Concordo nem Discordo – Concordo - Concordo Totalmente). O gráfico 1 apresenta os valores médios de grau concordância obtidos em cada uma das afirmações.

Gráfico 1: Níveis de Concordância/ Discordância na Utilização das WQ's



O primeiro aspecto que ressalta da observação do gráfico, são os elevadíssimos graus de concordância dos respondentes relativamente aos itens que equacionam o potencial educativo das WQ's: “Acredito que as WQ's são uma excelente estratégia de ensino e aprendizagem” (4,59) que “favorecem o ensino colaborativo” (4,46) e “promovem uma maior participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem” (4,38)

Igualmente valorizada pelos respondentes parece ser a importância de um espaço para a partilha e discussão de ideias (Item 11=4,08) confirmada pela vontade clara de adesão a um fórum de discussão sobre o tema (Item 10=3,55).

Relativamente a condicionantes da utilização de WQ's em contexto de sala de aula, os autores reconhecem que usariam mais se tivessem onde consultar WQ's seguras (Itens 5 e 6), considerando mesmo que muitos professores desconhecem as WQ's por falta (ou pouca) divulgação desta estratégia de ensino

(Item 6). Inversamente e pela negativa referem a existência de poucas WQ's de boa qualidade (Item 5) bem como a dificuldade que sentem em encontrar informação sobre a temática (Itens 7, 8).

Em suma, uma análise conjunta das respostas a este grupo de itens, confirma o potencial educativo da ferramenta e a importância e pertinência da existência de um portal que funcione como um repositório dinâmico de WQ's em língua portuguesa, um espaço aberto à partilha de ideias e experiências de todos a quem esta estratégia de ensino possa interessar: autores, professores e alunos.

4. CONCLUSÕES

Atendendo aos motivos que estiveram na base da realização de um *survey* a autores de WQ's em língua portuguesa – auscultar a pertinência da existência de um portal que funcionasse como espaço de consulta e partilha de experiências – consideramos que resultados obtidos foram deveras encorajadores.

De facto, foi possível verificar que os autores consideram as WQ's poderosas ferramentas cognitivas, capazes de promover, para além das aprendizagens, competências transversais preconizadas no currículo nacional do ensino básico e que são fundamentais no contexto da sociedade do conhecimento em que vivemos; referimo-nos é claro às competências de: a) Pesquisa e tratamento de informação; b) Comunicação; c) Relacionamento interpessoal e de grupo; d) Aprender a aprender [25] para o desenvolvimento das quais as WQ's podem contribuir de forma inequívoca.

Também podemos verificar como, na opinião dos autores, a criação de um portal educacional dedicado a WQ's constitui um projecto viável que pode vir a constituir num espaço para o enriquecimento científico e pedagógico de todos os utilizadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem: a) oferecendo aos professores uma gama variada de estratégias de ensino fiáveis para serem utilizadas em sala de aula, b) criando um espaço para o debate e troca de experiências entre os utilizadores, para a divulgação de artigos, teses e dissertações e, acima de tudo, a valorização da utilização educativa das TIC.

A principal limitação deste estudo, deveu-se à impossibilidade que tivemos em contactar uma parte importante do universo dos autores “possíveis”, ou seja, dos 445 recenseados receberam os questionários 253, e responderam apenas 78 (embora, em termos teóricos, a taxa de retorno efectiva, 30%, esteja dentro dos padrões aceitáveis [26]). Por outro lado, também acreditamos que a forma como o *survey* foi conduzido nos dá garantias da autenticidade das respostas (a preservação do anonimato, a não obrigatoriedade de preenchimento do questionário) e por isso consideramos que, mau grado as limitações acima referidas, o estudo realizado constitui um importante contributo para o conhecimento dos “bastidores” de uma WQ desde a sua concepção e desenvolvimento, até à avaliação e utilização em sala de aula.

Artigo Realizado no âmbito do projecto “Desenvolvimento de um Portal das WebQuests da Língua Portuguesa” no Centro de Investigação em Educação (Cied) do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho

5. REFERÊNCIAS

- [1] Bottentuit Junior, J. B. & Coutinho, C. P. (2007). Concepção de um Portal das WebQuests em Língua Portuguesa: análise de sites existentes e identificação das suas características. In Actas do XVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. São Paulo: Universidade de São Paulo
- [2] Bottentuit Junior, J. B.; Coutinho, C. P. & Alexandre, D. (2006). Desenvolvimento, Avaliação e Metodologia de Utilização para uma WebQuest na área de Ciências da Natureza. In A. A. Carvalho (org.), Actas do Encontro sobre WebQuest. Braga: Edições CIEEd, pp. 168-172.
- [3] Cruz, S.; Bottentuit Junior, J. B.; Coutinho, C. P. & Carvalho, A. A. (2007). O Blogue e o Podcast como Resultado da Aprendizagem com Webquests. In P. Dias; C.V. Freitas; B. Silva; A. Osório & A. Ramos (orgs.), Actas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Challenges 2007. pp. 893-904. Braga, Universidade do Minho.
- [4] Dodge, B. (1995) WebQuests: A Technique for Internet – Based Learning” The Distance Educator, V.1, nº 2.
- [5] Cardoso, S.; Gomes, M. J. (2006). WebQuest: reflexões em torno de uma abordagem na aula de Português. Actas do Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, San José, Costa Rica
- [6] Quadros; L. (2005). A utilização de uma WebQuest no desenvolvimento do pensamento crítico e criativo na disciplina de Matemática. (Tese de Mestrado). Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação.
- [7] Lopes, A. M. (2005). Integração curricular da Internet na sala de aula: o papel das WebQuests e dos Blogs. In P. Dias & C.V. Freitas (org.) Actas da IV Conferência Internacional Desafios/Challenges 2005, 463-470.
- [8] Barros, C. (2006). Utilização dos princípios da WebQuest na leitura extensiva em Língua Estrangeira: um estudo no 8º ano do ensino básico. (Tese de Mestrado). Braga: Universidade do Minho.
- [9] Guimarães, D. E. (2005). A WebQuest no ensino da matemática: aprendizagem e reações dos alunos do 8º ano de escolaridade. (Tese de Mestrado). Braga: Universidade do Minho.
- [10] Sampaio, P. (2006). Concepção de infinito dos alunos do ensino secundário: contributo da WebQuest Echer e a procura do infinito. (Tese de Mestrado). Braga: Universidade do Minho.
- [11] Silva, M. B. (2006). Geometria espacial no ensino médio a partir da actividade de WebQuest: análise de uma experiência. (Tese de Mestrado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
- [12] Gouvea, S. A. S. (2006). Novos Caminhos para o Ensino e Aprendizagem de Matemática Financeira: construção e aplicação de WebQuest. (Tese de Mestrado). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro. Brasil
- [13] Veras, U. M.; LEÃO, M. B. (2005). O Modelo WebQuest no Processo de Ensino-Aprendizagem: uma análise à luz da teoria da flexibilidade cognitiva. Actas do V Encontro Nacional de Pesquisa Em Educação em Ciências, Bauru, Brasil
- [14] Barros, G. C. (2005). WebQuest: metodologia que ultrapassa os limites do ciberespaço. Disponível em www.gilian.escolabr.com/textos/WebQuest_giliancris.pdf Acedido a 27/05/2007
- [15] Xavier, T. J. (2007). Análise de WebQuests dos 2º e 3º ciclos do ensino básico: um estudo exploratório da disciplina matemática. (Tese de Mestrado). Braga: Universidade do Minho.
- [16] Gable, R. M. (1986). Instrument Development in the Affective Domain. Boston: Kluwer-Nijhoff Publishing.
- [17] Wilson, T (1997). Online Course on Questionnaire Design. Disponível em <http://www.hb.se/bhs/nyutb/kurswebb/c-kurser/applirm/qdes4.htm> e consultado a 10/10/2007.
- [18] Wiersma, W. (1995). Research Methods in Education: An Introduction, 6th Ed. Boston: Allyn and Bacon.
- [19] Eisman, L. B. (1992). Técnicas e Instrumentos de Recogida de Dados. In M. P. COLÁS BRAVO & L. B. ESIMAN (Ed) Investigación Educativa. Sevilla: Ediciones Alfar.201-246
- [20] Page-Bucci, H. (2003). The value of Likert Scale in measuring attitudes of online learners. Disponível em <http://www.hkadesigns.co.uk/websites/msc/remel/likert.htm> e consultado a 17/10/2007.
- [21] Stemler, S. (2001). An overview of content analysis. Practical Assessment, Research & Evaluation, 7(17). Disponível em <http://PAREonline.net/getvn.asp?v=7&n=17> e consultado a 16/10/2007.
- [22] Krippendorff, K. (1980). Content Analysis: An Introduction to Its Methodology. Newbury Park, CA: Sage.
- [23] Dodge, B. (2001). A Rubric for Evaluating WebQuests. Disponível em <http://webquest.sdsu.edu/webquestrubric.html> , acedido em 05/05/2007.
- [24] Bellofatto, L.; Bohl, N.; Casey, M.; Krill, M. & Dodge, B. (2001). A Rubric for Evaluating WebQuests. Disponível em <http://WebQuest.sdsu.edu/WebQuestrubric.html> (Acessível a 26.04.2006).
- [25] Departamento da Educação Básica (1999). Ensino Básico – Competências Gerais e Transversais. Lisboa: Ministério da Educação.
- [26] Alreck, P. & Settle, R. (1995). *The Survey Research Handbook* (2ª Ed). Boston, MA: Irwin/McGraw-Hill.